



Escola de Formação Política Miguel Arraes

Curso **de Formação, Capacitação e Atualização** **Política dos Filiados, Militantes e Simpatizantes**

Módulo II

História da Formação do Capitalismo

Aula 1

Liberalismo, Capitalismo e Desenvolvimento



Estrutura do texto:

- ➡ Conceitos (capital, capitalista e capitalismo) e transformações dos seus significados
- ➡ Definições e periodização do capitalismo
- ➡ Economia-Mundo: Mercantilismo e Liberalismo
- ➡ Burguesia e Estado antes e depois da Revolução Industrial
- ➡ Revolução Industrial e Revoluções Industriais
- ➡ O Nascimento da Ciência Econômica: a visão de Smith
- ➡ Marx, Acumulação de Capital, Desigualdade e a Miséria do Operariado
- ➡ A Sociedade como Acessório do Mercado
- ➡ Capitalismo e Desenvolvimento Econômico
- ➡ Evolução Estrutural do Capitalismo do Século XIX aos dias de hoje



Capital, Capitalista e Capitalismo: os Conceitos

(1-2)

- ➡ Os conceitos vão assumindo **significados diferentes ao longo da história**
- ➡ A palavra **capital**, por exemplo, surge no século XII com o significado de riqueza, de estoque de mercadoria
- ➡ Apenas no século XVIII, alguns autores introduzem a noção de investimento, de dinheiro produtivo, aplicado em meios de produção e trabalho, para permitir a valorização desta soma inicial, agora chamada de **capital**
- ➡ Será apenas no século XIX que **capital** deixa de ser a propriedade de qualquer bem, para se transformar, segundo Marx, na noção de investimento produtivo



Capital, Capitalista e Capitalismo: os Conceitos

(2-2)

- ➡ O mesmo com **capitalista**, que até o século XVIII, quer dizer o rico me geral, os detentores de propriedades e de fundos
- ➡ Somente no século XIX, o **capitalista** seria o dono dos meios de produção – ou ainda, os vários acionistas controladores de uma empresa.
- ➡ Já **capitalismo** como conceito surge apenas no século XIX, depois que o capitalismo já se generalizou pelos vários países da Europa. Aparece como conceito político, em oposição ao socialismo.



Por que Capitalismo?

O que é Capitalismo?

(1-4)

- ➡ Hoje a palavra **capitalismo** foi descartada. Fala-se de globalização, pós-capitalismo, sociedade do conhecimento etc
- ➡ Para os donos do capital e do poder, a palavra capitalismo remete a monopólio e a exploração do trabalho. Alguns preferem uma palavra inespecífica e sem significado algum: “sistema de mercado”.
- ➡ O capitalismo pode ser entendido como conceito mutável historicamente e sujeito a relações de poder e lutas de classes, mas sempre sob uma mesma modalidade de geração de excedente.

Por que Capitalismo?

O que é Capitalismo?

(2-4)

➡ Segundo o historiador Maurice Dobb, existem várias definições de capitalismo:

- 1) “**espírito capitalista**”: tipo de comportamento que associa aventura com a noção de cálculo e racionalidade. Teria surgido em alguns grupos culturais e religiosos para depois se expandir, ampliando o raio de ação desta atitude voltada para a poupança e para o noção de trabalho como dever e realização pessoal (Max Weber/Werner Sombart).



Por que Capitalismo? O que é Capitalismo?

(3-4)

2) **capitalismo como produção para um mercado distante**, com motivação para o lucro, mesmo havendo diversidade de relações sociais de produção (Immanuel Wallerstein).



Por que Capitalismo?

O que é Capitalismo?

(4-4)

3) **capitalismo como ancorado numa diferenciação de classe específica**, onde os trabalhadores vendem a sua força de trabalho para os donos dos meios de produção (Karl Marx).

➡ Segundo esta concepção, o capitalismo só sofre as suas dores do parto na Revolução Industrial, quando o assalariamento se generaliza e a burguesia já assumiu de forma plena o poder político na maioria dos países da Europa Ocidental.



Liberdade contratual x Coerção econômica

(1-2)

- ➡ Esta nova relação salarial – o assalariamento - permite ocultar por trás da liberdade contratual a existência de uma coerção essencialmente econômica (o trabalhador vende a sua força de trabalho por falta de opção, para não “morrer de fome”)
- ➡ É diferente da escravidão e da servidão quando havia mecanismos de coerção extra-econômica que permitiam a extração de excedente.
- ➡ Sob o assalariamento, o novo excedente deve ser constantemente reinvestido, permitindo a acumulação sempre de mais capital. Por sua vez, o excedente só se realiza se o produto puder ser vendido no mercado.

Liberdade contratual x Coerção econômica

(2-2)

- ➡ A mais-valia resulta da diferença entre o produto gerado pelo trabalho e os salários pagos, descontando-se os valores transferidos pelas máquinas e pelas matérias-primas à mercadoria final.
- ➡ O segredo do capitalismo está no fato de que o valor de uso do trabalho (dispêndio de energia que se transforma na produção de mercadorias específicas) é superior ao valor pelo qual o trabalhador é remunerado.
- ➡ A mercadoria parece coisa, pois é apropriada por alguém, enquanto não passa de produto de um trabalho social



Antes do Capitalismo, a Acumulação Primitiva

(1-2)

- ➡ **Mas como e por que se desenvolveu capitalismo?**
- ➡ Entre os séculos XVI e XVIII, acumulação de massa de dinheiro por meio do comércio desigual (exclusivo metropolitano), da pirataria, do tráfico de escravos no plano internacional; e no plano interno, a partir da dívida pública do Estado e do confisco das terras comuns e da Igreja.



Antes do Capitalismo, a Acumulação Primitiva

(2-2)

- ➡ Ao mesmo tempo, e especialmente na Inglaterra, os camponeses seriam expulsos de suas terras e os artesãos aos poucos passariam a trabalhar para os comerciantes, até perderem os seus meios de produção.
- ➡ Processo violento e original de separação dos trabalhadores dos meios de produção e de criação de uma massa de dinheiro inicial, que só se transformaria em capital quando da Revolução Industrial



A Economia-Mundo

(1-2)

- ➡ **Como definir o período que vai do século XVI a XVIII?**
- ➡ **Pré-capitalismo ou capitalismo comercial?**
- ➡ **O mais preciso seria falar de uma economia-mundo em expansão, articulada comercialmente, com centro na Europa, e uma periferia expandida, centrada nos monopólios concedidos à burguesia pelos Estados Absolutistas.**



A Economia-Mundo

(2-2)

- ➡ O mercantilismo é a prática corrente: reservas metálicas, balança comercial favorável, proteção à indústria nacional, proibição à exportação de matérias primas, comércio regulado e exclusivista entre metrópoles e colônias.
- ➡ Tomemos o caso da colônia “brasileira”: já nasce integrada ao capitalismo em preparação: “exportamos açúcar e importamos escravos”.
- ➡ O capitalismo já nasce “globalizado” e estruturando uma divisão internacional do trabalho, que permite diversos níveis de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção



A Complexa Relação entre o Estado e a Burguesia (1-3)

- ➡ O Estado cria a burguesia, por meio do monopólio.
- ➡ A livre iniciativa existe, mas é importante ser “amigo do rei”.
- ➡ As nações que seguem a longa marcha do capitalismo – Holanda, Inglaterra e França – possuem companhias comerciais (verdadeiros monopólios) e exércitos em mar e terra.
- ➡ A concorrência é política, conquista de possessões no ultramar.



A Complexa Relação entre o Estado e a Burguesia (2-3)

- ➡ Estas companhias comerciais permitem aumentar o volume de capital, até que os limites do mercado apareçam, e apenas pela inversão do capital na produção, seja possível a abertura de novos mercados.
- ➡ Não à toa a nação que domina o mercado internacional será aquela que fará a Revolução Industrial.



A Complexa Relação entre o Estado e a Burguesia

(3-3)

- ➡ Mutação importante: depois de inundar o mundo com as suas mercadorias produzidas no âmbito do sistema fabril, a Inglaterra passa a pregar o livre-comércio, ou melhor, “o imperialismo do livre-comércio”.
- ➡ Tenta assim “chutar a escada” para que outras na es não se industrializem e não a superem em termos de potencial competitivo.



Revolução Industrial e Revoluções

Industriais

(1-2)

- ➡ Não é um episódio, mas um conjunto de transformações econômicas sociais e tecnológicas.
- ➡ A Primeira Revolução Industrial teve início da Inglaterra e se concentrou na indústria têxtil e no uso da máquina a vapor. Pode ser situada no período que vai de 1780 a 1840. Os demais países da Europa ocidental copiariam este sistema industrial e tecnológico.
- ➡ As Revoluções Industriais permitem a geração de mais demanda, por meio de novas tecnologias, e por isso ampliam o potencial de acumulação de capital.
- ➡ **Importante: o capitalismo precisa constantemente de Revoluções Industriais!**



Revolução Industrial e Revoluções

Industriais

(2-2)

- ➡ A Segunda Revolução Industrial está associada à eletricidade, ao motor a combustão interna (automóveis), à siderurgia e a petroquímica. Emerge no final do século XIX, mas apenas se consolida no pós-Segunda Guerra Mundial, sob a liderança norte-americana (generalização da produção e do consumo de massa).
- ➡ Alguns autores sugerem que vivemos hoje a Terceira Revolução Industrial, cuja peculiaridade é o surgimento de um conjunto de tecnologias que procuram lidar com a informação (informática, telecomunicações e biotecnologia)
- ➡ Em cada Revolução Industrial, percebe-se uma nova onda tecnológica, a expansão do comércio, dos capitais (do centro para a periferia), o predomínio de uma ideologia liberal e a redistribuição de poder político entre as nações.



A Revolução Industrial e a Emergência da Ciência Econômica (1-2)

- ➡ A emergência da ciência econômica está relacionada a 3 fatores:
- 1) a própria Revolução Industrial: existe a percepção de que o fator econômico revoluciona a ordem social;
 - 2) o Iluminismo: existe a concepção de que a ordem natural – neste caso, o mercado - pode ser revelada a partir do uso da razão e de uma postura científica ou não-tendenciosa.
 - 3) a ascensão da burguesia reforça os ideais do liberalismo, já que agora esta classe social se insurge contra o mercantilismo e o Estado Absolutista.



A Revolução Industrial e a Emergência da Ciência Econômica (2-2)

- ➡ Adam Smith é reflexo destes 3 fatores, tendo conseguido oferecer uma nova concepção à vida econômica. Ela não aparece mais subordinada ao Estado ou à ordem moral. Possui a sua própria racionalidade.
- ➡ Aliás, os indivíduos só vivem em sociedade porque uma mão invisível faz com que se associem por meio do mercado. A concorrência perfeita por sua vez assegura que o lucro e o auto-interesse dos capitalistas traz o bem-estar geral.
- ➡ O capitalismo é portanto dinâmico e progressista. Se é verdade que ele traz desigualdade, porque os mais eficientes progridem, ele permite também, graças à concorrência, que todos – inclusive os pobres – elevem o seu nível de vida.



A Análise Demolidora de Marx (1-2)

- ➡ O liberalismo de Smith não serve como guia confiável para a evolução histórica do capitalismo
- ➡ Marx olha o capitalismo e “descobre” algo diferente. O importante para o capitalismo é a valorização do capital e não a satisfação das necessidades básicas.
- ➡ Existe, na verdade, uma tendência que leva da concorrência à centralização do capital em poucas mãos, fato que está relacionado com a tecnologia e às maiores escalas de produção.
- ➡ Este processo junto com a desorganização de atividades não-capitalistas leva a uma oferta de trabalho excedente e supérflua, que pressiona os salários para baixo (é o chamado exército industrial de reserva).



A Análise Demolidora de Marx (2-2)

- Observa-se, assim, que o capitalismo gera mais força de trabalho do que precisa e que jamais pode ser travado pelos aumentos salariais. Aliás, pelo contrário, são os níveis de produtividade, relacionados com a acumulação de capital, que dizem até quanto os salários podem subir. Mas isto não acontece, pois ali está o exército industrial de reserva.
- Esta desigualdade congênita somente seria atenuada no período que vai de 1945 a 1973, e apenas nos países desenvolvidos, o que só foi possível graças às lutas sociais, ao papel do Estado e ao fato de que estas nações ocupavam uma posição privilegiada no cenário internacional.

A Sociedade como Acessória ao Mercado

(1-3)

- ➡ Utopia neoliberal: a noção de mercados auto-regulados, pois jamais existiu na prática.
- ➡ O que está por trás disso? O indivíduo é o que vale, o preço que obtém no mercado. Os mais capazes e eficientes são premiados pelo mercado. A desigualdade é pois saudável. A educação (vista como capital humano) aparece como o único mecanismo corretor de desigualdades.
- ➡ A sociedade é um acessório do mercado. Inversão da ordem que existia antes do capitalismo, quando mercado era marginal e estava imerso e subordinado a valores morais, culturais e sociais.



A Sociedade como Acessória ao Mercado

(2-3)

- ➡ Duas condições para a utopia liberal:
 - 1) Os fatores de produção – terra, trabalho e capital – devem ser negociados no mercado.
 - 2) Esta negociação não pode sofrer interferência do Estado.
- ➡ Os preços são definidos pelo jogo da oferta e da demanda. Se há mais trabalhadores do que vagas, os salários devem cair, para que o desemprego seja eliminado.
- ➡ Qual o problema? Os fatores de produção não são produzidos para o mercado. O trabalho acompanha a vida humana, a terra é o outro nome que damos à natureza e o dinheiro é um símbolo do poder de compra. Precisam assim ser regulados pela sociedade (Karl Polanyi).



A Sociedade como Acessória ao Mercado

(3-3)

- ➡ Para que não seja aniquilada, a sociedade precisa se auto-proteger. Não se trata de eliminar o mercado, mas de domesticá-lo.
- ➡ 1945 a 1973: capitalismo regulado.
- ➡ 1980 em diante: capitalismo desregulado com flexibilização do mercado. A sociedade mais uma vez è empurrada para fora do mercado!

Capitalismo e Desenvolvimento Econômico

(1-3)

➡ Desenvolvimento: 3 conceitos:

- 1) incremento da eficácia do sistema, a partir da elevação da produtividade.
- 2) satisfação das necessidades elementares da população.
- 3) quando 1 não leve a 2, já que o processo econômico se dá por meio da história e de lutas sociais, o desenvolvimento vira mito, aparecendo como discurso ideológico dos grupos dominantes.



Capitalismo e Desenvolvimento Econômico

(2-3)

- ➡ Nos países subdesenvolvidos especialmente, o progresso tecnológica leva a desigualdade e heterogeneidade social, beneficiando apenas uma elite modernizada (Celso Furtado).
- ➡ **Importante:**
 - Quem define os fins do desenvolvimento?
 - Estes podem ser traçados apenas a partir de variáveis econômicas?
- ➡ Estas variáveis econômicas são meios para se atingir o desenvolvimento econômico pleno.

Capitalismo e Desenvolvimento Econômico

(3-3)

- ➡ Visão recente: a liberdade não é apenas um meio mas é também um fim do desenvolvimento (Amartya Sen).
- ➡ Os agentes econômicos para atuarem no mercado precisam de liberdades instrumentais: acesso a bens sociais (saúde e educação), oportunidades econômicas (acesso a terra e crédito), segurança protetora (renda mínima) e liberdades políticas.

Evolução Estrutural do Sistema Capitalista: do Século XIX aos dias de hoje (1-3)

- ➡ 4 fases (desenvolvidas a partir da análise de Celso Furtado)
- 1) da Primeira Revolução Industrial até 1870: A Inglaterra lidera o processo de acumulação de capital, torna-se a praça financeira mundial e realiza investimentos em infra-estrutura.
- 2) de 1870 a 1970: reação ao projeto inglês e criação de economias industriais rivais, formando o atual clube das nações desenvolvidas. Nova expansão do comércio, mas crescimento econômico e puxado pelos mercados internos que recebem empresas multinacionais, inclusive em algumas economias subdesenvolvidas.

Evolução Estrutural do Sistema Capitalista: do Século XIX aos dias de hoje (2-3)

- 3) anos 1970: surge um mercado interno entre as multinacionais, erodindo os sonhos de construção de sistemas econômicos nacionais na periferia. (Esta fase permite uma ruptura com a anterior mas não se completa, sendo superada pela 4ª. fase apontada abaixo).
- 4) de 1980 até hoje: surge uma nova ordem internacional, onde além da atuação integrada das multinacionais com as suas filiais, percebe-se a desregulamentação do mercado de capitais e o surgimento de novas tecnologias, que permitem o surgimento de um capitalismo globalizado, com diferenças nacionais, mas cujo controle ultrapassa as fronteiras geográficas.

Evolução Estrutural do Sistema Capitalista: do Século XIX aos dias de hoje

(3-3)

Problemas:

este potencial renovado de ampliação do raio de acumulação de capital não parece ser compensado pelo poder dos trabalhadores, dos movimentos sociais ou do Estado, seja ela Nacional ou Supra-Nacional.

